

DECLARAÇÃO DE VOTO A PROPÓSITO DO VOTO DE SAUDAÇÃO DO PEV

A cultura **Wikipedia** tem chegado à AML sob muitas formas, mas, desta vez, o PEV bate-a aos pontos: um Voto completo com cópia e cola de brasileirismos enxertados à pressa numa falsa história e num voto que, para além de pouco ter a ver com a cidade de Lisboa (mesmo que os acólitos do PEV a tenham tentado criar por cá entre 11 de Março e 25 de Novembro de 1975) repete meias verdades e mentiras inconsequentes, replicando séries televisivas de gosto banal.

Bastava ao PEV ter lido e replicado, por exemplo, o ABC do Marxismo (disponível no site do PCP em <https://www.dorl.pcp.pt/images/SocialismoCientifico/abc%20marxismo%20a11.pdf> para ter dourado um pouco a pena. Com efeito, aí se assume que:

“Graças à pressão decidida das massas populares, as eleições realizaram-se finalmente a 26 de Março de 1871. Dos 84 delegados eleitos, 68 pertenciam a diferentes grupos de esquerda; 16, à burguesia liberal. Dezassete delegados eram membros da Associação Internacional dos Trabalhadores e, entre estes, mais de dois terços eram partidários de Proudhon. A maioria, porém, era formada por partidários de Blanqui, os quais, embora se distinguissem pela sua coragem revolucionária, não eram capazes de uma verdadeira política proletária. Isto era, antes de mais, uma consequência da sua recusa da teoria marxista: a teoria do socialismo científico.

A 28 de Março de 1871 foi constituída e proclamada a Comuna de Paris, o primeiro Estado proletário do mundo. Logo a 1 de Abril de 1871, pouco depois da Comuna ter reunido, os 16 deputados da burguesia abandonaram o Conselho. Os combates com as tropas do governo de Versailles, iniciados a 2 de Abril de 1871, originaram imediatamente tensões entre as fracções da Comuna. Quando, depois de uma surtida fracassada das tropas da Guarda Nacional, Flourens, membro da Comuna, o general Duvale dois comandantes de batalhão foram executados, sem qualquer julgamento prévio, pelas tropas regimentais, quatro membros republicanos da Comuna abandonaram o Conselho.”

Como se vê, até pela análise do PCP, a Wikipedia dos Verdes está mal contada.

Uma outra fonte (Tiago Rego Ramalho, doutorando em História Contemporânea) diz a este propósito em <http://dx.doi.org/10.5007/1980-3532.2015n14p140> :

“Embora a Comuna tenha tido na pessoa do operariado o principal suporte na edificação da mesma, este papel também haveria de ser compartilhado com a pequena burguesia, verificando-se assim uma aliança5 entre trabalhadores e pequeno-burgueses, destacando-se aqui a relevância dos intelectuais. No campo das ideias políticas, as escolas de pensamento que mais se afirmaram no seio da Comuna foram o Proudhonismo, o Blanquismo e o próprio Marxismo”

VOTAMOS, POIS, CONTRA ESTA MOÇÃO PREGUIÇOSA E FACCIOSA.

O GRUPO MUNICIPAL DO PSD

NOTA: segue em anexo o voto do PEV e a transcrição da Wikipedia para se poder aferir do plágio referenciado

Saudação

“Aos 150 anos da Comuna de Paris”

A Comuna de Paris, eclodida em 18 de Março de 1871, foi uma das mais importantes insurreições populares do século XIX. A capital francesa foi evacuada assim que as massas populares a tomaram. Esse evento foi resultado de diversos factores específicos do período: a crise nacional do regime bonapartista, que começava a declinar; o abalo provindo da Guerra Franco-Prussiana, e, principalmente, a ascensão da ideologia e do desenvolvimento político de ideais socialistas entre o proletariado europeu, baseados no pensamento de Karl Marx e expressos pela Associação Internacional dos Trabalhadores.

O advento da Comuna foi considerado por diversos historiadores como o primeiro governo de carácter proletário e popular dentro do contexto de ascensão do capitalismo, o que corroborou ao desenvolvimento de uma consciência de classe dos trabalhadores na França e nos restantes países da Europa ocidental no século XIX, algo que ainda não havia ocorrido no século XVIII com a Revolução Francesa.

Esse desenvolvimento ocorreu a partir de 1848, após a publicação do ‘Manifesto Comunista’ de Marx e Engels, que já expressava a tendência crescente de uma classe operária internacional, impulsionada desde a década de 1830. Segundo Engels, “só os operários de Paris tinham a intenção bem definida de derrubar o regime da burguesia”, ainda que “nem o progresso económico do país nem o desenvolvimento intelectual das massas operárias francesas, contudo, tinham atingido ainda o grau que teria tornado possível uma reconstrução social”.

Essa visão permitiu questionar os princípios da República recém-instalada na França depois das derrotas na Guerra Franco-Prussiana, visto que o Estado francês se encontrava numa condição crítica e caótica, na qual os trabalhadores e os camponeses eram os mais prejudicados, ainda que houvesse também uma insatisfação da burguesia francesa com um governo que era meramente representativo.

Apesar de ter durado apenas dois meses - de 18 de Março a 28 de Maio de 1871 -, a Comuna de Paris representou uma manifestação de grande importância para a história e o futuro das lutas proletárias, mesmo que seja considerada como uma insurreição inacabada por alguns historiadores.

Tendo sido derrubada pelo exército francês e alemão, os apoiantes da Comuna perceberam que não seria possível sustentar um governo proletário sobre uma estrutura estatal burguesa, pelo que, e a fim de atender as necessidades específicas da classe proletária, a Comuna foi obrigada a substituir essa estrutura por um outro tipo de Estado. Esta terá mesmo sido a maior contribuição da insurreição para o movimento revolucionário proletário, sustentando a ideia de que uma reestruturação completa era necessária.

Neste sentido, a Assembleia Municipal de Lisboa delibera, na sequência da presente proposta dos eleitos do Partido Ecologista Os Verdes:

1 - Saudar o 150º aniversário da Comuna de Paris.

2 - Remeter o presente voto à Presidência da República, aos Grupos Parlamentares da Assembleia da República, a todos os vereadores da CML, à CGTP e à UGT.

Assembleia Municipal de Lisboa, 16 de Março de 2021 O Grupo Municipal do Partido Ecologista “Os Verdes”

Cláudia Madeira J. L. Sobreda Antunes

<https://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Barricade-the-paris-commune-may-1871-andre-devambez-677166a1.jpg>

A **Comuna de Paris**, eclodida em 18 de março de 1871, foi uma das mais importantes insurreições populares do século XIX. A capital francesa foi evacuada assim que as massas populares a tomaram. Esse evento foi resultado de diversos fatores específicos do período: a crise nacional do regime bonapartista, que começava a declinar; o abalo provindo da Guerra Franco-Prussiana; e, principalmente, a ascensão da ideologia e do desenvolvimento político de ideais socialistas entre o proletariado europeu, baseados no pensamento de Karl Marx e expressos pela Associação Internacional dos Trabalhadores.^[7] O advento da Comuna foi considerado por diversos historiadores como o primeiro governo de caráter proletário e popular dentro do contexto de ascensão do capitalismo, o que corroborou ao desenvolvimento de uma consciência de classe dos trabalhadores na França (e na Europa ocidental) no século XIX, algo que ainda não havia ocorrido no século XVIII com a Revolução Francesa [apesar de os ideais jacobinos desenvolvidos neste acontecimento terem sido adotados durante o período da Comuna]^[8]. Esse desenvolvimento se deu a partir de 1848, quando houve a publicação do Manifesto Comunista de Marx e Engels, que já expressava a tendência crescente de uma classe operária internacional, impulsionada desde a década de 1830.^[9] Segundo Engels, “só os operários de Paris tinham a intenção bem definida, derrubando o governo, de derrubar o regime da burguesia”, ainda que “nem o progresso econômico do país nem o desenvolvimento intelectual das massas operárias francesas, contudo, tinham atingido ainda o grau que teria tornado possível uma reconstrução social”. Essa visão cada vez mais dissipada favoreceu questionamentos à República recém-instalada na França depois das derrotas na Guerra Franco-Prussiana, visto que o Estado francês se encontrava em uma condição crítica e caótica, na qual os trabalhadores e camponeses eram os mais prejudicados, ainda que houvesse também uma insatisfação da burguesia francesa com um governo que era meramente representativo. Apesar de ter durado apenas dois meses [18 de março - 28 de maio de 1871], a Comuna de Paris foi uma manifestação de grande importância para a história das lutas proletárias e seu futuro, mesmo que seja considerada como uma insurreição inacabada por alguns historiadores. Derrubada pelo exército francês e alemão, a Comuna foi colocada pelo próprio Engels como um exemplo do que seria a ditadura do proletariado, importante conceito da teoria marxista. Os apoiadores da Comuna perceberam que não seria possível sustentar um governo proletário sobre uma estrutura estatal burguesa. Com isso, e a fim de atender as necessidades da classe proletária, a Comuna foi obrigada a substituir essa estrutura por um outro tipo de Estado. Essa foi a maior contribuição da insurreição para o movimento revolucionário proletário, a ideia de que uma reestruturação completa era necessária.^[10]